

## **FUTEBOL AMADOR E A INFRAESTRUTURA NA ARENINHA DA CIDADE DE CRATO**

José André Matos Leal<sup>1</sup>  
Alana Mara Alves Gonçalves<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O Brasil é um país em que o esporte predominante é o futebol e isto pode ser notado em nosso cotidiano através das conversas, discussões e vínculos de amizades. O objetivo geral do presente estudo é observar um jogo de futebol amador. Essa pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de olhar situado, compreendido a partir de um relato de experiência. Para elaborar uma visão crítica a respeito da infraestrutura dos campos de futebol, assisti a um jogo de futebol amador na Areninha do bairro Seminário da cidade de Crato/CE no dia 24 de março de 2019. Observando o jogo percebi o quanto é importante o lugar em que a prática do futebol é executada e como essa relação com o jogo em si desdobra-se para fora do campo. Observei que com a construção da Areninha, os times de várias outras localidades passaram a mostrar interesse ao jogar em um campo totalmente preparado e bem estruturado para a prática, essa atitude tem como finalidade contribuir para aprimorar a prática esportiva e de atividades socioculturais nas comunidades, desenvolvendo assim a possibilidade de utilização desses espaços à noite, o que proporciona uma maior apropriação desses espaços pela comunidade, melhorando assim a impressão de segurança dos moradores do entorno. Este artigo pretendeu contextualizar a situação da infraestrutura da Areninha do bairro seminário, com o intuito de contribuir para o melhoramento na qualidade das práticas esportivas, como um direito social no contexto urbano.

**Palavras-chave:** Futebol amador, Infraestrutura, Areninha.

### **INTRODUÇÃO**

O Brasil é um país em que o esporte predominante é o futebol e isto pode ser notado em nosso cotidiano através das conversas, discussões e vínculos de amizades. Apesar de o Brasil não ser o berço dessa prática, ele é conhecido no mundo todo como o país do futebol, isso acontece graças a sua rica e vasta história, que hora se confunde com a própria história da sociedade e até mesmo da economia brasileira. Após sua chegada, rapidamente se popularizou na sociedade. Embora, inicialmente, a adesão aconteceu de maneira elitizada, pois sua prática era restrita à aristocracia da sociedade brasileira. No entanto, com o crescimento urbano do país, o esporte popularizou-se entre as camadas populares, com a organização dos clubes de futebol.

Existem inúmeros esportes criados ao longo do tempo, com variadas formas de se

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – CE, [am079634@gmail.com](mailto:am079634@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – CE, [alana-urca@bol.com.br](mailto:alana-urca@bol.com.br);

praticar, com diferentes tipos de objetos bem como suas diversas peculiaridades. Porém, o futebol conseguiu bastante destaque como nenhum outro. Indubitavelmente, essa prática tem grande aceitação pelo fato de seu baixo custo, pela acessibilidade de locais e de materiais, sendo assim o mais praticado no nosso país.

Em toda minha infância tive contato com o futebol de várias maneiras através da família, da televisão e de amigos nas “peladas”. No entanto, algo me chamou atenção e despertou minha curiosidade, a partir disso surgiram algumas dúvidas, tais como, as condições mínimas de estrutura que estão sendo impostas para a prática do futebol nessa comunidade e como esse vasto acervo sobre essa modalidade influenciou na minha escolha. Nessa perspectiva de grandeza e representatividade do futebol e de sua constante relação cotidiana com a sociedade, foi realizada a definição desse tema.

É notável a vontade do brasileiro em jogar o futebol, mesmo quando não há condições mínimas para essa prática, tanto espacial, como climática e principalmente estrutural. Por ser tão apreciado e cativado pelo nosso povo, tendo em vista a sua facilidade e seu contexto histórico favorável a essa prática. Isso me levou a questionar o quanto o futebol se estende para fora do campo de jogo?

Dessa forma o objetivo geral é observar um jogo de futebol amador. Tendo em vista a relação do jogador amador e o seu local de prática, o objetivo específico desse estudo é relacionar a estrutura física com a prática do futebol amador na Areninha e como este espaço contribui para a comunidade.

Portanto, os autores de aporte para esse trabalho foram: Damo (2007); Scifoni (2014); Versiani, Mendes e Neto (2011); Arantes (2003); Santos (1999); Pimenta (2009); Gonçalves (2002).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de olhar situado, compreendido a partir de um relato de experiência, com anotações em diário de campo a partir da observação de um jogo de futebol amador na Areninha na cidade do Crato/CE.

O presente estudo faz parte de uma proposta da disciplina de Bases Sócio Antropológicas Aplicadas a Educação Física do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri- URCA.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Futebol amador e suas diferenciações**

A grande maioria dos jogadores brasileiros começou a praticar o futebol em condições mínimas e aprenderam os seus fundamentos nas ruas, nos terrenos baldios acidentados entre outros. Esses indivíduos experimentam diversos tipos de bolas, e acabam se tornando profissionais com características únicas. (DAMO, 2007, p. 61).

O futebol não se limita apenas ao profissional, mas também ao “amador” ou de “várzea”, sendo este definido como a prática de futebol não oficial, jogado predominantemente na periferia das cidades (SANTOS, 1999, p. 118).

Segundo Arantes (2003), o futebol amador envolve famílias, amigos, comunidades inteiras, muitas vezes, a única fonte de lazer para a maioria da população de bairros e zonas rurais. Além disso, como toda modalidade esportiva, auxilia na promoção da saúde do corpo e da mente e como instrumento para tirar muitos jovens dos vícios. Essa prática também revela talentos, descobre valores e executa um importante papel de integração social de aproximação dos excluídos.

Já o termo “várzea” surgiu há muito tempo no Brasil, quando as pessoas das periferias jogavam futebol nas várzeas dos rios, onde havia terrenos com relevo plano, condições essas aptas para realização da prática.

Apesar da origem elitista do futebol no Brasil, este esporte também foi praticado pelas classes populares nas primeiras décadas do século XX. Em São Paulo, por exemplo, os jogadores que não tinham acesso aos campos dos clubes sociais utilizavam as várzeas de rios (como o Tietê e o Pinheiros) como local para a prática do futebol, daí a origem do termo “futebol de várzea”. Devido ao uso contínuo pelos meios de comunicação, alguns informantes no meio urbano utilizam a expressão “futebol de várzea”. (PIMENTA, 2009, p. 31).

Segundo Gonçalves (2002), o futebol amador é também determinado como aberto que compreende as chamadas “peladas” e fechado que chamamos de “futebol de várzea” onde são disputados torneios e campeonatos estabelecidos por regras. Porém, essas nomenclaturas nem sempre são unânimes, às vezes encontram-se jogos com as duas características.

A “pelada” de acordo com Gonçalves (2002) caracteriza-se pela não organização de jogos, é organizada por uma pessoa com intenção de realizar a prática como forma de lazer e

bem-estar, com alterações das regras oficiais de acordo com local e condições de espaço, essa prática geralmente ocorre no final de semana, que é mais notável a presença de pessoas com o tempo livre. Para realizar uma pelada é necessária apenas uma bola, terreno e jogadores. Outros itens como: chuteiras, uniformes, árbitros são totalmente opcionais.

Para Pimenta (2009), o futebol de várzea mesmo sendo uma prática esportiva amadora, de algum modo preserva uma estrutura similar à do profissional, havendo times com suas respectivas diretorias, presidência, sede entre outros. E estão sempre à procura de talentos em diversas localidades, e alguns até recebem dinheiro para jogar torneios fora ou nos próprios bairros, bem como em outras cidades e campeonatos amadores com regras muitas vezes regidas similarmente com as do profissional, por isso categorizada como fechada.

Ainda a respeito do futebol de várzea, Scifoni (2014) afirma que ele é mais do que uma simples modalidade esportiva, é uma cultura social historicamente vinculada às classes populares, tendo resultado da apropriação popular de uma nova modalidade esportiva atrativa que chegou ao Brasil, preliminarmente ligada aos setores de elite. Ao contrário dos clubes de futebol fechados, as associações envolvidas na várzea são frágeis por primor. Isso se deve ao fato de que surgem de uma maneira espontânea, da organização popular de grupos de trabalhadores, pequenos comerciantes e moradores do bairro da convivência diária, que sustentam o clube com grandes responsabilidades e dificuldades financeiras por meio do pagamento de mensalidades, realização de festas, bingos e rifas e com o lucro do bar, que sempre acompanha esta atividade. Não se constituem como instituições empresariais, com estrutura consolidada e exorbitante como é a maioria dos clubes fechados. Além disso, a vulnerabilidade se dá pela constante pressão em função da valorização dos terrenos de várzea para empresas imobiliárias e comerciais no qual se situam e muitas vezes não são detentoras desses lugares que acabam sendo vendidos e deixando a deriva os praticantes de futebol nesses espaços.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Infraestrutura da Areninha**

Segundo o IBGE (2009), o Seminário é o maior e mais populoso bairro do Crato, com uma população superior à de muitos municípios da Região Metropolitana do Cariri. Segundo dados do IBGE, de 2009, sua população superou os 30.000 habitantes.

O bairro Seminário é chamado assim em razão da presença do Seminário São José, fundado em 07 de março de 1875. O bairro está situado na colina entre o Rio Granjeiro e o Rio Batateira, em uma cota de aproximadamente 30m. Devido a sua localização, o mesmo encontra-se em uma área beneficiada, possibilitando visualizar a cidade do Crato, Juazeiro e a chapada do Araripe. (CEARÁ, 2013, s/p).

Segundo a Proema (2005), no que se refere ao lazer, esporte e ao incentivo às práticas culturais, as políticas públicas ainda são escassas. O Plano Diretor Municipal caracteriza o bairro Seminário da seguinte forma: com uso predominantemente residencial, de média densidade, padrão habitacional precário e desenho urbano de baixa qualidade, possui comércio eventual do tipo misto. A população sofre com a insuficiência de infraestrutura básica e social, espaços de lazer coletivo, praças e áreas verdes. A população ressen-te-se, também, de insegurança no bairro (PREFEITURA MUNICIPAL DO CRATO, 2005, p. 139). Esteve em curso no bairro um projeto do Governo do Estado do Ceará em parceria com o Banco Mundial, no qual estavam previstos serviços de terraplanagem, muros de arrimo, drenagem e pavimentação do sistema viário, iluminação, contenção da encosta, projetos hidro sanitários, além da instalação de equipamentos públicos. Depois de muita luta e da concretização de um projeto de construção da Areninha, esse panorama de lazer melhorou um pouco.

A Areninha foi construída a pouco menos de dois anos, e já é muito utilizada tanto pela comunidade local quanto distante, mas nem sempre foi assim, antes era apenas mais um campo de várzea de barro pisado e sem nenhum aporte para jogadores e torcedores, por isso não existia assim tanto interesse de jogadores de outras localidades, salvo para campeonatos municipais. As partidas eram disputadas com poucas condições de jogo, pois o campo continha muitos buracos, desníveis e não existia barreira, redes ou qualquer outro material para proteção nas laterais e linha de fundo, assim a bola acabava se perdendo na encosta que continha um abismo repleto de vegetação e esgotos a céu aberto.

De acordo com Bahia e Figueredo (2008), os espaços específicos de lazer esportivo ainda são encontrados, na sua maioria, em número insatisfatório para atender à população de forma suficiente, e os que existem são distribuídos de forma desigual em totalidade. Alguns espaços não são utilizados de forma eficaz por diversos motivos, tais como, a falta de conhecimento das pessoas pela não divulgação dos espaços e pela falta de programações e eventos elaborados para o acesso da população.

Versiani, Mendes e Neto (2011) trazem que consumir o direito ao lazer na realidade do crescimento urbano brasileiro é de certa forma reconhecer a necessidade de um espaço público de lazer e compreendido como um direito a ser assegurado pelo Poder Público Municipal e vivenciado pela população. O direito a prática esportiva como lazer, no âmbito de discussão do planejamento urbano nos municípios, pode contribuir para um maior desenvolvimento social e bem-estar de seus habitantes. E em relação aos espaços públicos para práticas esportivas, estes passam a ser centrais para garantir sua vivência na experiência cotidiana dos indivíduos no âmbito urbano.

Para elaboração de uma visão crítica a respeito da infraestrutura dos campos de futebol, assisti a um jogo de futebol amador na Areninha do bairro Seminário da cidade de Crato/CE no dia 24 de março de 2019. Observando o jogo, percebi o quanto é importante o lugar em que a prática do futebol é executada e como essa relação com o jogo em si, desdobra-se para fora do campo.

As tramas da prática do futebol no território urbano, fora do jogo “dentro de campo”, perpassam caminhos tortuosos, como as diferenças de classes sociais e de condições materiais no acesso à sua vivência. Se uma parte da população pode praticar o futebol em campos society, em campos de clubes ou quadras privadas, a outra parte, senão a maioria da população urbana, precisa do espaço público para vivenciar seu futebol e seus momentos de lazer, espaço esse escasso, cada vez mais raro de ser encontrado e difícil de ser preservado, principalmente nos lugares periféricos. (VERSIANI, MENDES E NETO, 2011, s/p).

Observei que com a construção da Areninha, os times de várias outras localidades passaram a mostrar interesse em jogar em um campo totalmente preparado e bem estruturado para a prática, com grama sintética, banheiros e iluminação com refletores, possibilitando jogar a noite, pois antes isso não era possível. Diante desse fato, é notável que a relação das comunidades mais distantes como bairro do Seminário se estreitou, foi então que a comunidade local formou uma sociedade voluntária, a fim de organizar e cuidar do patrimônio dado pelo governo.

Essa atitude segundo Versiani, Mendes e Neto (2011), tem como finalidade contribuir para aprimorar a prática esportiva e de atividades socioculturais nas comunidades. Desenvolvendo assim, a possibilidade de utilização desse espaço em diversos horários, o que proporciona uma maior apropriação do lugar pela comunidade, melhorando dessa forma, a sensação de segurança dos moradores do entorno. Além disso, é importante apontar, entre os pré-requisitos para inclusão de programas sociais, que os campos possuam dimensões

compatíveis com a prática de futebol, assimilando ao indivíduo uma experiência quase completa do jogo. E que esses pré-requisitos pertençam à prefeitura ou estejam localizados em área pública, contendo assim vínculo com um clube de futebol amador, possuindo vestiários e alambrados ou cercamento.

A respeito da utilização dos espaços para práticas esportivas, Magnani e Morgado (1996, p.10) afirmam que:

Decisões relativas ao uso do espaço não podem ser tomadas em função de apenas uma lógica que supostamente decide o que é bom, conveniente e bonito para a cidade; há outros pontos de vista, decorrentes da existência de outros atores sociais com suas tradições, modos de vida, hábitos, igualmente legítimos. Edificações de épocas e estilos diversos, espaços esportivos, culturais, tradicionais ao lado de centros voltados para o experimentalismo e a vanguarda, locais escolhidos e/ou compartilhados por pessoas de diferentes faixas etárias e outros exemplos mais de contrastes que caracterizam a riqueza da experiência urbana, a que todos os moradores da cidade, os cidadãos, no sentido original do termo têm direito.

Outro ponto que destaco na observação do jogo, é a conversa com um dos responsáveis pelo local, no qual relatou que “A Arenina atualmente é organizada e voluntariada pela comunidade local, é formada por uma comissão denominada de Associação Esportiva Encosta do Seminário (AEES), através de incentivo da prefeitura municipal, responsável pela arrecadação de fundos, através de uma taxa simbólica e igualitária cobrada aos praticantes, doações de amigos da comunidade e parcerias com empresas de material esportivo. Com o intuito de manter o local em condições propícias para realização do futebol, as contribuições são distribuídas para limpeza e compra de borracha específica de reposição do campo que é feito de grama sintética”.

A respeito de dias e horários para a prática do futebol, a Areninha funciona de segunda a sexta nos horários de 06h00min as 10h00min da manhã, das 15h00min da tarde às 23h00min da noite, aos sábados e domingos das 10h00min às 12h00min da manhã e de 20h00min as 22h00min da noite. Porém, para campeonatos e torneios os horários aos sábados e domingos encontram-se das 08h00min às 10h00min da manhã e das 14h00min horas as 20h00min da noite. Os dias e horários são marcados através de ofícios formulados pela secretaria de esportes do município de Crato/CE, existindo uma regra para determinação da perda do horário que corresponde a três ausências consecutivas do responsável por aquele horário.

Aos sábados e domingos há também a realização de jogos amistosos e torneios com o

objetivo de arrecadação de alimentos, roupas, agasalhos entre outros objetos, para ajudar as famílias pobres da comunidade e também de outros bairros.

Segundo a Secretaria do trabalho e Desenvolvimento Social (2017), as Areninhas contemplarão em vários municípios do estado do Ceará, assim como na cidade de Crato, espaços públicos urbanizados com gramado sintético, bancos de reserva, alambrados, rede de proteção, vestiários, depósito para materiais esportivos, iluminação, rampa de acesso para cadeirantes, paisagismo e pavimentação. Os terrenos, que devem ser cedidos pelas prefeituras, terão área média de 95 m por 73 m e os campos esportivos de 85 m por 60 m, de preferência em área de várzea, mas na zona urbana do município.

O valor médio do projeto para a construção de cada Areninha segundo a Secretaria do trabalho e Desenvolvimento Social (2017) é de R\$ 2.160.000,00, passível de acordo com o tamanho do terreno disponível, cabendo 80% do valor ao Estado e 20% às prefeituras. As Areninhas serão financiadas com recursos do Programa de Apoio às Reformas Sociais (Proares III), licitadas e construídas pela STDS. Responsável pela elaboração dos projetos técnicos, o Departamento de Arquitetura e Engenharia do Estado do Ceará (DAE) realizará o acompanhamento e a supervisão das obras em parceria com a equipe do ProaresIII/STDS.

Os 36 municípios selecionados pelo Ipece são Acaraú, Aquiraz, Aracati (Sede e Canoa Quebrada), Barbalha, Brejo Santo, Camocim, Canindé, Cascavel, Caucaia, Crateús, Crato, Eusébio, Guaraciaba do Norte, Horizonte, Icó, Iguatu, Itaitinga, Itapajé, Itapipoca, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Pacajus, Pacatuba, Paracuru, Quixadá, Quixeramobim, Russas, Santa Quitéria, São Gonçalo do Amarante, Sobral, Tauá e Tianguá. (SECRETARIA DO TRABALHO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2017, s/p).

Versiani, Mendes e Neto (2011) evidenciam que um maior investimento em equipamentos públicos e melhorias nesses espaços de lazer, como em campos de futebol de várzea, pode trazer grandes vantagens para a população que deles se apropriam, sendo importante não só pensar estratégias de reformas desses campos ou ainda de implantação para novos espaços para prática de futebol, mas principalmente, garantir que os campos já existentes continuem a fazer parte do cotidiano de seus usuários e dos bairros em que estão inseridos.

Segundo Costa (2018), as dificuldades são muitas, mas as políticas públicas devem estar presentes, pois elas são quem garantem o direito a prática do futebol em locais

adequados e ao incentivo dos times, porque é dever do Estado. Grasso e Isayama (2016) trazem que a presença do esporte e especialmente o futebol no conjunto das propostas do Estado, comprova que o fenômeno, no transcorrer do tempo, conquistou importância e visibilidade pública, ou seja, o esporte incorporou-se no conjunto de suas ações. Possivelmente, esses fatores de ordem interna e externa possam ter motivado os investimentos nas cidades ainda que pouco, possibilitando, dessa forma, a prioridade de recursos para a área.

Bahia e Figueiredo (2008) afirmam que, não basta apenas divulgar um espaço, é preciso que ele tenha condições de ser utilizado, para isso a reanimação e a conservação são motivos de grande importância, mas para conservá-los e mantê-los como um patrimônio ambiental urbano, a população precisa conhecer o espaço, saber que ele é um bem coletivo de grande relevância para o município.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo pretendeu contextualizar a situação da infraestrutura da Areninha do bairro seminário, com o intuito de contribuir para o melhoramento na qualidade das práticas esportivas, como um direito social no contexto urbano.

A estrutura para a prática do futebol amador desse lugar tem papel importante para a comunidade, pois o esporte no âmbito geral, não só o futebol, é uma ferramenta importante para mudar vidas. Dessa forma, como outras práticas, o bem maior para o ser humano se sobressai, mesmo quando parte desse papel é de responsabilidade do governo e município. Pois, sabe-se que não depende somente de seus usuários e voluntários dispostos a mudar a situação para melhorar o lugar ou em promover sua apropriação coletiva e simbólica no imaginário social do próprio bairro. Para além da dimensão física e subjetiva, tal adequação deve ser política, respeitada e garantida pelo Poder Público, sobretudo Municipal.

## **REFERÊNCIAS**

ARANTES, C. C. **Estudos sobre o "futebol de várzea"**: breves reflexões a partir do caso de campinas. Campinas - SP, 2003. 37 f. Monografia (Bacharelado em Treinamento em Esportes). Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas – São Paulo, 2003.

BAHIA, M.C.; FIGUEIREDO, S.L. **Os espaços verdes e os equipamentos de lazer: um panorama de Belém.** Licere, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, Ago. 2008.

CEARÁ. Governo do Estado. **Projeto Executivo – Plano de Reassentamento Involuntário.** Março 2013. CEARÁ. Governo do Estado. Projeto Executivo de Recuperação Ambiental e Urbanização do Bairro Seminário. Disponível em: < <http://www10.stds.ce.gov.br/intranet/index.php/listanoticias/1800-esporte-e-cidadania> >. Acesso em: 02 de jun. de 2019.

COSTA, M. M. O Futebol amador e Políticas Públicas: A sua Prática Como Principal Motivador De Lazer e Dificuldades Encontradas. **Rev. Gestão Universitaria**, 2018.

DAMO, Arlei Sander. A rua e o futebol. In: STIGGER, M.P; GONZÁLEZ, F.J; SILVEIRA, R da. (Orgs.). **Esporte na cidade: estudos etnográficos sobre sociabilidades esportivas em espaços urbanos.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

GONÇALVES, A. M. A. **Futebol Amador: Campo Emergente de Sociabilidade.** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2002.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Panorama do Município de Crato.** v4.3.22. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/crato/panorama> >. Acesso em: 02 de jun. de 2019.

GRASSO RP, ISAYAMA HF. Financiamento e políticas públicas de esporte e lazer: uma análise da gestão no município de Santarém/PA (2005-2012). **Rev. bras. Cia. e Mov**, 2017. 25(1):151-167.

MAGNANI J. G. C.; MORGADO, N. Tombamento do Parque do Povo: futebol de várzea também é patrimônio. **Rev. do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** n. 24, p.10, 1996.

PIMENTA, R. D. **Desvendando o Jogo: O futebol amador e a pelada na cidade e no sertão.** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2009. 225 f. Tese (Doutorado em sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DO CRATO. **Plano Diretor Municipal**, 2005. PROEMA. Relatório de Impacto Ambiental – RIMA. Relatório de impacto sobre o meio ambiente – recuperação ambiental e urbanização do bairro Seminário.

SANTOS, M. A. S. **Periferia e várzea um espaço de sociabilidade.** In: COSTA, Márcia Regina (et. al.). **Futebol: espetáculo do século.** São Paulo: Musa, 1999.

SCIFONI, S. Parque do Povo: um patrimônio do futebol de várzea em São Paulo. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, v. 21, n. 2, p. 125–151, dez. 2014.

VERSIANI, Isabela Veloso Lopes; MENDES, Jiulliano Carlos Lopes; NETO, Georgino Jorge de Souza. Um equipamento público de lazer em via de extinção: a situação dos campos de futebol de várzea em Montes Claros/MG. **Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**, Porto Alegre - 2011.